

Collor quer matadores de Chico Mendes punidos logo

PG. :

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor de Mello está preocupado com a morosidade do processo contra o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho, Darci Alves da Silva, acusados de mandante e executor do assassinato do líder seringueiro e ecologista Chico Mendes, ocorrido em Xapuri, Acre, em dezembro de 1988. Para mostrar que quer a punição do crime, que denegriu a imagem do Brasil no exterior junto às entidades ambientalistas, Collor abriu espaço em sua agenda para entregar pessoalmente, em data a ser marcada entre os dias 19 e 21, o Prêmio Sasakawa, considerado o Nobel do meio ambiente, no valor de US\$ 200 mil.

O Prêmio Sasakawa deste ano foi concedido *post-mortem* a Chico Mendes e será dividido entre as três entidades onde ele exercia sua liderança: o Conselho Nacional de Seringueiros, que receberá US\$ 100 mil, e os sindicatos dos trabalhadores rurais de Xapuri e Brasília, que receberão US\$ 50 mil cada um. Com a homenagem póstuma da Fundação Sasakawa, o nome de Chico Mendes inscreve-se nos três mais importantes prêmios ligados à questão ambiental. Quando liderava os seringueiros do Acre, ele recebeu o Prêmio Global 500, da Organização das Nações Unidas (ONU), e a Medalha Meio Ambiente, da Sociedade para um Mundo Melhor, dos Estados Unidos.

Osmarino Amâncio Rodrigues, presidente

do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília; Jorge Gomes Pinheiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri; e Júlio Barbosa de Aquino, presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, que foram ameaçados de morte, irão ao Planalto para assistir à entrega do Prêmio Sasakawa. Também participarão da solenidade representantes de entidades ambientalistas nacionais e internacionais, da Igreja católica e da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

A presidente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), socióloga Tânia Munhoz, foi quem conseguiu espaço na agenda do presidente para a realização da cerimônia. Os líderes dos seringueiros vão aproveitar o encontro com Collor para pedir mais segurança para os ameaçados de morte e a desapropriação das terras da reserva extrativista Chico Mendes, criada no ano passado.

Os seringueiros pedirão também que o presidente Collor crie um programa nacional de reservas extrativistas, através de convênio entre o Ibama, o Conselho Nacional de Seringueiros e Instituto de Estudos Amazônicos (IEA). "O presidente Fernando Collor tem todo o interesse em ver solucionado o assassinato de Chico Mendes, com a punição dos culpados", afirmou Mary Helna Alegretti, presidente do IEA, que foi amiga de Chico Mendes e ganhou o Prêmio Global 500 deste ano.

JTB - 13/6/90

5418.032.16

Acusados serão julgados ainda no mês de junho

Dois filhos do fazendeiro Darli Alves da Silva, acusado de mandante do assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em Xapuri, no Acre, serão levados a tribunal do júri na segunda quinzena de junho, muito provavelmente no dia 21, segundo revelou, ontem, o juiz da comarca de Xapuri, Adair Longuini. Darci Alves da Silva, apontado como autor do disparo que matou Chico Mendes e seu irmão Oloci Alves da Silva, ainda presos na penitenciária de Rio Branco, capital do Acre, serão julgados por tentativa de homicídio: em abril de 1988, também em Xapuri, eles dispararam suas armas contra uma concentração de seringueiros em frente à sede do hoje extinto Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (IBDF), ferindo gravemente dois seringueiros.

Darci e Oloci poderão receber penas que variam de 12 a 30 anos de prisão, segundo garantiu ontem o juiz Adair Longuini. No episódio envolvendo os dois filhos do fazendeiro Darli Alves da Silva, os seringueiros de Xapuri promoviam uma manifestação contra a devastação de seringueis nati-

vos, por fazendeiros interessados em derrubar a mata para fazer pasto, quando Darci e Oloci investiram contra os manifestantes, disparando suas armas e ferindo dois deles. Não houve mortes. "Felizmente, todos os feridos sobreviveram", recorda o juiz Adair Longuini.

Chico Mendes — Quanto ao julgamento de Darli Alves da Silva e Darci Alves da Silva, acusados como mandante e executor do assassinato de Chico Mendes, o juiz Adair Longuini revelou que ainda espera que o Tribunal de Justiça do Estado devolva o processo para a comarca de Xapuri. O processo se encontra desde agosto do ano passado no TJJ do Acre e o desembargador Lourival Alves da Silva, em telex enviado ao Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) — que cobrou por escrito mais agilidade do desfecho do caso —, assegura que o processo será devolvido em breve ao juiz de Xapuri.

"O juiz Adair Longuini nos garantiu que, se receber o processo agora, vai marcar um tribunal do júri em prazo excepcional em agosto próximo", informa Mary Alegretti, presidente do IEA. "Estranhamos a demora no processo diante da importância do caso, que teve repercussão internacional", lembra Mary Alegretti, que não tem medido esforços para que os assassinos de Chico Mendes sejam levados a júri e recebam a pena merecida.